



Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente
Fundação Apolônio Salles



Supervisão Técnica

FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE, JOVEM E DO ADULTO.

Facilitador: Márcio Rubens



Quem somos?





Uma questão...

Do que, realmente, falamos quando pensamos em autonomia?





De onde falamos:

Em termos gerais: “autonomia é a condição de alguém que possui o poder de agir de acordo com as próprias leis”. (Zatti, 2008)

De modo mais específico: autonomia é a capacidade de pensar por si próprio, considerando a moral e a liberdade segundo a lei universal.





Nosso ponto de partida...

Partimos da necessidade de superar a compreensão da humanidade, leia-se “do Outro”*, como sendo um objeto.

A compreensão do “Outro” deve se dá como sendo a de uma pessoa que para existir, precisa de cuidado, atenção e de um ambiente que possibilite o desenvolvimento.

* O Outro que pode ser: você, eu, nossas/os acolhidas/os, nossas/os colegas de trabalho, todo mundo.



Logo...

Partimos da superação do indivíduo compreendido como sozinho para a compreensão de uma pessoa sendo cuidada.

“[...] O ‘ser de cuidado’ é inerente ao ser humano e imprescindível ao seu desenvolvimento. [...]” (VALENTE, 2013, p. 235)



Por falar nisso...

DESENVOLVIMENTO:

É o processo através do qual o indivíduo constrói ativamente, nas relações que estabelece com o ambiente físico e social, suas características.



Sobre o desenvolvimento

Existem muitas teorias que tratam sobre desenvolvimento.

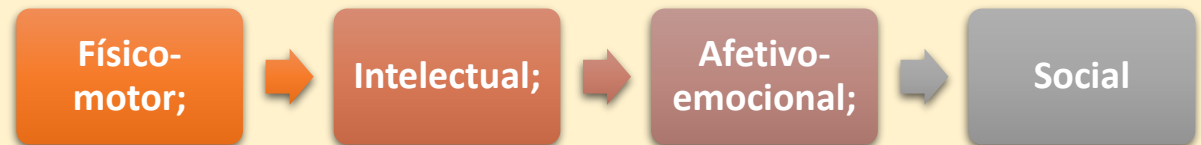
Vamos o tema a partir da Psicologia do desenvolvimento, considerando os seus aspectos e fatores.



Aspectos do desenvolvimento:

Sobre o desenvolvimento

A partir da psicologia é possível dizer que o desenvolvimento caracteriza-se como processos pelos quais nascem e se desenvolvem funções psicológicas que distinguem o homem de outras espécies.

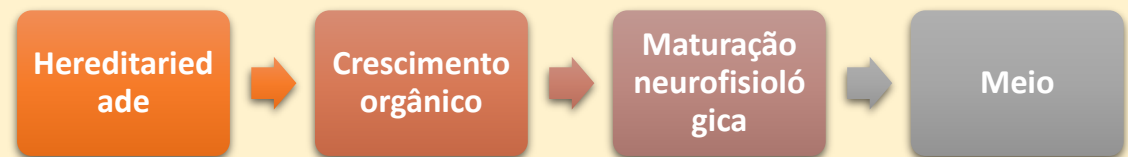




Sobre o desenvolvimento

Fatores do desenvolvimento:

Importante destacar que vários fatores indissociados e em permanente interação afetam todos os aspectos do desenvolvimento, tais como:





Desenvolvimento infantil

Falamos de desenvolvimento infantil, a partir das perspectivas teóricas de Winnicott

- O desenvolvimento infantil requer os cuidados de uma mãe suficientemente boa;
- O desenvolvimento infantil requer um ambiente suficientemente bom;
- O desenvolvimento infantil requer a integração de um ego fortalecido;



Desenvolvimento infantil

“[...] a mãe suficientemente boa é aquela que é capaz de satisfazer as necessidades do nenê no início, e satisfazê-las tão bem que a criança, na sua saída da matriz do relacionamento mãe-filho, é capaz de ter uma breve experiência de onipotência. [...]” (WINNICOTT, 1983, p.56)



Desenvolvimento infantil

Outras teorias que podem contribuir para a compreensão do desenvolvimento infantil:

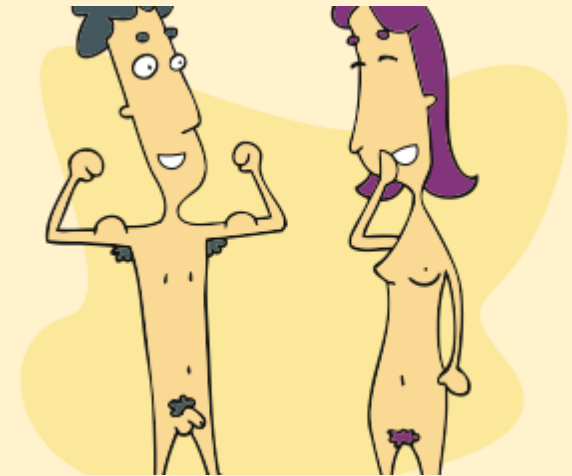
- **A teoria do Apego de Bowlby:**
 - *Fase 1:* Orientação e sinalização não focalizada;
 - *Fase 2:* Foco em uma ou mais figuras;
 - *Fase 3:* Comportamento com base segura.
- **A teoria Psicossexual de Freud:**
 - Fase oral;
 - Fase anal;
 - Fase fálica;
 - Período de latência;
 - Fase genital.



Puberdade e adolescência são a mesma coisa?

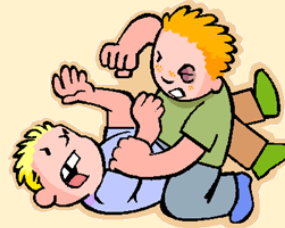
Puberdade e Adolescência

- *Adolescência*: Psicossociológico;
- *Puberdade*: Universal.



Puberdade e Adolescência

Na puberdade e adolescência ocorre um explosão hormonal que determina as características dos meninos e das meninas.



Agressividade



Desejo Sexual



Instabilidade Emocional



Algumas características tendem a marcar a vida adulta:

A idade adulta

- Desenvolvimento menos previsível que na adolescência;
- Depende das decisões, das circunstâncias ou mesmo da “sorte” do indivíduo;
- Não ocorre em estágios;
- União com parceiro(a);
- Satisfação no trabalho.

Algumas características que tendem a marcar as fase idosa:

A idade idosa



- **Redução do espaço de vida;**
 - Interage menos com as pessoas e desempenha menos papéis.
- **Aumento da individualidade;**
 - Comportamento se torna menos influenciado por regras.
- **Aceitação das mudanças dos primeiros estágios;**
 - Análise de vida. Escolhas baseadas em suas capacidades.



Adversidade

Diversas situações podem ocorrer no percurso da vida de crianças, adolescentes, adultos e idosos, das quais destacamos a separação e o abandono.

Condições que podem conduzir tais pessoas ao acolhimento institucional.



Adversidade

Separação e abandono são dois acontecimentos diferentes e é fundamental para os idosos, adultos, adolescentes e as crianças compreenderem essa diferença.

Nem toda pessoa separada da sua família de origem foi abandonada...





O poder da linguagem e do afeto

O que caracteriza o humano está, sobretudo,
ligado à linguagem muito mais do que à
manipulação.

É essa a quebra, principal e necessária, entre
ser um objeto e ser uma pessoa.



Assim...

“[...] todo o sistema racional tem um fundamento emocional, ou seja, constitui-se a partir de premissas aceitas *a priori*, as quais têm em seu fundamento a emoção.”
(VALENTE, 2013, p.236).

A razão é capaz de dar sentido às relações, às emoções e aos afetos. E todo isso pressupõe cuidado.



Reflexões sobre o cuidado

- Não é possível falar do ser humano sem que se fale no cuidado;
- Um ente (humano) para ser um ser humano, precisa ser um “ser de cuidado”;
- Não há “cuidar de si”, sem que tenha havido um “ter sido cuidado”.



Compreensões sobre o cuidado

- a) Relacionada à vulnerabilidade própria ao ser humano;
- b) Relacionada à preocupação e angústia oriundas da preocupação de riscos presentes e futuros.

Estas duas compreensões do cuidados contribuem para a permanente busca da autonomia e da cidadania.



O cuidado em suas relações com a autonomia

“Cuidado é, nesse sentido, a dimensão existencial da ação assumida pelo ser humano para, consciente de sua temporalidade e historicidade, ‘formar-se a si mesmo’ por meio de postura dialógica-compreensiva com os outros e com as coisas. Mas este ‘formar-se a si mesmo’ só adquire sentido na medida em que o ser humano se descobre e se autocompreende como um ser incompleto que, enquanto tal, precisa buscar permanentemente sua completude, mesmo sabendo que jamais pode alcançá-la definitivamente.”

(DALBOSCO, 2006, p. 1131 apud VALENTE, 2013, p. 249).



Autonomia e responsabilidade

Apenas sujeitos minimamente livres podem ser portadores de uma responsabilidade que seja reflexiva, própria, autônoma.

Logo a autonomia é um “formar-se a si mesmo”, a partir do que somos, mas, sobretudo, do que ainda não somos.



Fortalecimento da autonomia

Como pensar, portanto, a autonomia no contexto de trabalho e dentro dos limites que as instituições impõem?

O projeto profissional precisa estar relacionado com o projeto de sociedade mais amplo, tanto quanto ao que existe, como quanto ao que se pretende.

Todas/os devem participar desse processo.



Enfim...

“[...] Na passividade ninguém é autônomo e não se torna o próprio construtor, para tal é preciso ação racionalmente dirigida.”

(ZATTI, 2008, p. 86)



Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente

www.sigas.pe.gov.br
E-mail: capacitasuas.pe@sdscj.pe.gov.br
Telefone: 81 3183 0715

Fundação Apolônio Salles
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

E-mail: capacitasuas.ufrpe@ufrpe.br

Márcio Rubens de Oliveira
Psicólogo CRP/PE 02/14875
Especialista em Neuropsicologia
Mestre em Educação Contemporânea – CAA/UFPE

E-mail: marciorubensoliveira@hotmail.com